

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

Liga Acadêmica de Saúde: Espiritualidade, Práticas Integrativas e Complementares (LASEPICS) e a Auriculoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS)

AUTOR PRINCIPAL: Wágner Fávero

CO-AUTORES: Angélica Wagner da Costa , Adrieli Carla Prigol, Alessandra Barbosa Melchior, Amanda Alves de Oliveira, Ana Paula Biazin, Caroline Candaten, Elves Becker Filho, Francielly Vieira de Carvalho, Larissa Rosa Eckert , Leonardo Ozorio, Luana Pazinato, Lucas Gnoatto Hallal, Paola Nogueira, Raíssa Scalabrin e Stefany Nathalia Ansolin.

ORIENTADOR: Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves, Cristiane Barelli e Vera da Rosa Hass

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Saúde: Espiritualidade, Práticas Integrativas e Complementares (LASEPICS) está vinculada ao programa de Extensão: Educação Continuada/Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina da UPF. Possui como objetivo principal desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão de forma articulada as temáticas de saúde: espiritualidade, práticas integrativas e complementares na formação e cuidado em saúde. No presente trabalho será abordado o que são práticas integrativas e complementares, além de seu uso no Sistema Único de Saúde (SUS), abordando a auriculoterapia que é uma prática da Medicina Tradicional Chinesa.

DESENVOLVIMENTO:

No Brasil já haviam debates sobre as práticas integrativas e complementares desde o final de década de 70. Em meados da década de 80 ocorreu a 8ª Conferência Nacional de Saúde a qual foram vistas as demandas e necessidades da população. Com o objetivo de criar algo que garantisse a atenção integral à saúde através das práticas integrativas e complementares gestores de saúde, entidades de classe, conselhos, academia e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), construíram uma política pública permanente que considera não só os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, mas a abordagem ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano. O Ministério da Saúde aprovou, através da Portaria GM/MS no 971, de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) que tem como objetivo, incorporar e implementar as PICS no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais. Atualmente, o SUS, oferece de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de PICS à população. A auriculoterapia é um sistema independente da acupuntura e

especialidade dentro da Medicina Tradicional Chinesa. O pavilhão auricular é considerado uma parte importante do corpo humano, por constituir um microsistema, capaz de funcionar como um receptor de sinais de alta especificidade, podendo refletir todas as mudanças fisiológicas dos órgãos e vísceras (figura 1). Quando se produz desarmonia em qualquer parte do corpo humano, este é refletido na orelha com reações de carácter e localidades diferentes, específicos a cada enfermidade em particular. A auriculoterapia serve como um tratamento complementar para aliviar sintomas relativos a problemas de saúde como dores crônicas, dores agudas, depressão, ansiedade, crises psicológicas, tratamento de vícios, obesidade, enxaqueca, insônia, tensão muscular, dentre outros. Não é uma cura imediata, e sim um tratamento progressivo que, em paralelo aos tratamentos básicos de cada condição de saúde, acelera os efeitos. Pode ser feita em crianças, jovens, adultos e idosos. A aplicação ocorre no pavilhão auricular, através de um estímulo não invasivo e trata em torno de 200 enfermidades tanto agudas como crônicas. Existem dois tipos de auriculoterapia: a chinesa e a francesa. A chinesa trabalha com a energia de meridianos corporais e busca o seu equilíbrio, agindo principalmente na prevenção. Já a francesa trata a dor, agindo principalmente no tratamento em si de diversas dores e patologias. As duas podem ser usadas concomitantemente, pois o organismo é composto da parte física, mental e espiritual. E todas se complementam, pois se uma esta desequilibrada, as demais também não estarão bem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares. Os médicos estão prescrevendo as terapias alternativas para auxiliar nos tratamentos de saúde. E os profissionais da saúde estão se capacitando cada vez mais para auxiliar neste novo método de prevenção às doenças e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2015.]

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>>. Acesso em 15 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cresce 46% procura por Práticas Integrativas Complementares no SUS. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45294-cresce-46-procura-por-praticas-integrativas-no-sus-2>>. Acesso em 15 maio 2019.

ANEXOS

Figura 1: Pavilhão auricular e os pontos da auriculoterapia francesa.

